

## NOTA EDITORIAL

Neste trigésimo terceiro número, a Revista Filosófica de Coimbra oferece aos seus leitores um vigoroso conjunto de trabalhos que, com toda a certeza, encontrará acolhimento atento e interesse genuíno. Na secção de *Artigos* publicam-se seis textos de importantes investigadores contemporâneos. O primeiro desses textos, da autoria de André Damasceno Barbosa e Nilo Ribeiro Júnior, tem por título “Traços da Fenomenologia de Max Scheler na obra de Lima Vaz”. Trata-se de um trabalho com assinaláveis traços de originalidade e que, como os autores assumem expressamente, pretende identificar elementos da fenomenologia de Max Scheler no pensamento de Lima Vaz, filósofo brasileiro ainda pouco estudado e que, seguramente, passaremos a conhecer melhor ao longo deste estudo.

Segue-se um segundo artigo que igualmente apresenta uma autoria partilhada: “Sobre a Retórica do negacionismo da covid-19: o caso Fernando Nobre” é assinado por Carlos Vieira Monteiro, jovem investigador da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e Henrique Jales Ribeiro, especialista das áreas da lógica, retórica e argumentação que dispensa apresentação. Sobre o desiderato deste trabalho desafiador e polémico, os autores são sempre claros e, logo no *abstract*, esclarecem-no do seguinte modo: “procura-se enquadrar na perspetiva da retórica e da argumentação a problemática do chamado “negacionismo” da COVID-19, entendendo-se por um tal conceito não tanto ou simplesmente a rejeição da identificação médica dessa doença, mas, fundamentalmente, quer a negação da sua gravidade e a da sua amplitude pandémica como matéria de saúde pública, quer a negação das medidas adotadas para a combater, de maneira geral, pelas autoridades competentes”.

O terceiro artigo da secção de *Artigos* marca o regresso às páginas da Revista Filosófica de Coimbra de José Reis, original pensador português que, ao longo de muitos anos de colaboração regular, publicou na nossa Revista os resultados das suas incontornáveis investigações sobre o tempo, sobre o riso e sobre temas vários da teoria do conhecimento. A Revista Filosófica de Coimbra não pode deixar de assinalar, com emoção, este regresso que, acrescente-se, acompanha a publicação recente do último livro do autor: *O Real – Na causalidade, conhecimento, ética e religião* (Porto: Afrontamento, 2023). O artigo que agora se publica pode ser lido como uma “chave” de leitura da aludida obra.

Segue-se um trabalho de Mário Santiago de Carvalho, autor por demais conhecido e reconhecido, não apenas nas páginas da nossa Revista, mas igualmente nas mais prestigiadas publicações internacionais da especialidade: “Uma *escola filosófica de Coimbra*? História, tendências e problemas”. O título bastará para convencer os nossos leitores da importância deste trabalho, que pretende “fazer o ponto relativamente à existência de uma eventual ‘escola de Coimbra’”, de âmbito filosófico, nos séculos XVI-XVIII.

Por força de mais uma feliz coincidência editorial, a secção de artigos encerra-se com dois textos dedicados ao pensamento de J. Derrida. Assim, de Martha Bernardo assinala-se a publicação de “A Desconstrução como Desconstrução dos Humanismos em Derrida: *A Escritura e a diferença* (1967)”, um trabalho que tem por escopo principal investigar “os sentidos em que a desconstrução derridiana deve ser compreendida já como uma desconstrução dos humanismos”.

E de Fernanda Bernardo, nome cimeiro das investigações dedicadas ao horizonte filosófico da *Desconstrução*, encontra lugar nestas páginas um trabalho de grande fôlego e relevância com o título “A exceção Derrida – O “eleito secreto” dos animais. A veia onto-antropo-teo-lógica em questão”. De acordo com a autora, o artigo pretende enfrentar três questões fundamentais que se entendem interligadas: “(...) destacar a Desconstrução de Derrida como um “idioma filosófico” – o da *différance* ou da alteridade absoluta – dotada de pressupostos “teóricos” específicos (*khôra*, *messiânico*); destacar e esclarecer o significado da “exceção derridiana” no tocante à questão do animal e da animalidade no contexto da *sacrificialista* ocidentalidade filosófico-cultural; destacar a relevância da questão do animal para repensar, em novos termos, a questão do próprio humano/sujeito (...)”.

Terminada a secção de artigos, os leitores fiéis da Revista Filosófica de Coimbra encontrarão novamente preenchido o nosso já habitual apartado dos *dossiers temáticos*. Desta volta, apraz-nos acolher nas nossas páginas um dossier que pretende percorrer o âmbito da Hermenêutica da religião e que, mais especificamente, é dedicado à obra de Daniel Frey, conhecido pensador contemporâneo com ampla obra publicada. No referido *dossier*, coordenado por Maria Luísa Portocarrero, Gonçalo Marcelo e José Beato, abre-se espaço para um texto inédito do referido filósofo francês, bem como para uma entrevista que, estamos em crer, interessará sobejamente a todos aqueles que trabalham no horizonte da hermenêutica contemporânea. Sobre esta secção da nossa Revista, no entanto, mais se ficará a saber com a leitura da respetiva “Nota de Apresentação” da responsabilidade dos coordenadores do *dossier*.

Para terminar, volta a ser possível assinalar efusivamente nesta *Nota Editorial* a publicação de um número significativo de resenhas. No presente número de outono de 2023 são sete os textos que apresentam criticamente livros recentes cuja qualidade habituou já os leitores exigentes.

Luís António Umbelino

Diretor

DOI: [https://doi.org/10.14195/0872-0851\\_64\\_0](https://doi.org/10.14195/0872-0851_64_0)